

Dr. Gary Yates, Jeremias, Aula 14, Confissões e Orações de Jeremias, Parte 1

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates ensinando o livro de Jeremias. Esta é a sessão 14, Jeremias capítulos 11 a 20, Confissões de Jeremias, As Orações de Jeremias, Parte 1.

Em nossas próximas três lições, veremos Jeremias capítulo 11 a 20 e uma série de passagens que são referidas como as Confissões de Jeremias.

Falaremos sobre o que são em apenas um minuto. Eu queria começar apenas com um comentário pessoal que não está relacionado à lição em si, quando começamos esta. Como estudei os profetas, e mais uma vez, muito obrigado por se juntar a nós neste estudo.

Beneficiei-me enormemente do trabalho e dos estudos de outras pessoas sobre os profetas. Eu só quero usar isso como uma forma de transmitir isso. Quero dizer uma palavra, um agradecimento especial.

Quando eu estava no Seminário Teológico de Dallas, o Dr. Bob Chisholm foi meu mentor. Muitas das coisas que estou compartilhando nas aulas e nesses vídeos são coisas que aprendi com ele. Quero ter certeza de que dou crédito a isso.

Nem sempre sei do que estou falando, mas roubo de quem sabe. Então, eu só quero passar essa palavra adiante. Agora vamos passar para uma seção do livro de Jeremias que tem um profundo significado pessoal para mim porque estamos olhando mais para a pessoa de Jeremias e, de muitas maneiras, como é o ministério, como é o relacionamento com Deus. parece no contexto do ministério.

Uma das coisas que aprecio no Antigo Testamento e por que acredito que precisamos do Antigo Testamento é que nas histórias de Deus lidando com pessoas no Antigo Testamento ou na interação de Deus e pessoas nos Salmos ou em orações como que veremos na vida de Jeremias, os princípios do Novo Testamento que às vezes nos são ensinados de uma forma muito didática são concretizados em experiências da vida real. A realidade de Deus como pessoa e como ele se relaciona com as pessoas é refletida e concretizada para nós no Antigo Testamento de maneiras que, se ignorarmos, perderemos uma grande parte de como Deus se revela. As confissões de Jeremias não são realmente confissões, o termo usado para designar essas passagens, mas na verdade são orações que Jeremias oferece a Deus.

São orações que na verdade são as palavras de Jeremias para Deus, mas também se tornam as palavras de Deus para nós. Esse é o poder da inspiração. E essas orações são, na verdade, lamentos como temos nos Salmos, onde Jeremias abre seu coração

a Deus sobre a dor, a dificuldade que há no ministério, as dificuldades em sua vida, e a oposição e a perseguição que ele sentiu.

J. Andrew Dearman tem uma ótima declaração sobre as confissões, e eu queria ler isso como ponto de partida. Ele diz que uma das dádivas maravilhosas do livro de Jeremias é a humanidade de suas orações quando cansado e deprimido pela luta contra a rejeição e a perseguição. O zelo pelo caminho do discipulado e, no caso de Jeremias, o zelo em cumprir a sua comissão profética não é garantia de uma navegação tranquila na vida.

Deus ouvirá as orações de seus discípulos assim como ouviu as orações de Jeremias e seus clamores a Deus. Então, se você já se sentiu cansado pela rejeição, deprimido, ou sentiu oposição e perseguição no ministério, e acho que todos nós já sentimos, estas são orações com as quais você irá ressoar. Essas orações são únicas entre os profetas, em certo sentido, porque Jeremias, mais do que qualquer livro, nos dará uma visão das lutas que Jeremias teve para cumprir a comissão e o chamado que Deus lhe deu.

Estas orações refletem o que poderíamos descrever como emoção crua. Há lugares em que eu os leio e me pergunto: isso é algo que você realmente pode dizer a Deus? Eu poderia dizer isso a Deus e não ser atingido por um raio? Deus permite que você diga isso? Estas orações e estas confissões, como são chamadas, são encontradas em seis passagens diferentes. Elas se encontram no capítulo 11, versículos 18 a 23; capítulo 12, versículos 1 a 6; capítulo 15, versículos 10 a 21; capítulo 17, versículos 14 a 18; capítulo 18, versículos 19 a 23; e capítulo 20, versículos 7 a 18.

Então, ao olharmos para Jeremias 11 a 20, essas orações se entrelaçam nas mensagens e nos oráculos que estão ali. Eles são muito importantes nesta parte do livro de Jeremias. Agora, olhando para isso e fazendo a pergunta: são realmente coisas que você pode dizer a Deus? Quero ler alguns deles e nos dar uma amostra de como são.

Em primeiro lugar, em Jeremias capítulo 15, vou ler o lamento que ali está expresso. Vamos ler os versículos 10 a 18 desse lamento. Jeremias diz: ai de mim, minha mãe, porque você me deu à luz, um homem de conflitos e discórdias para toda a terra.

Não emprestei nem pedi emprestado, mas todos me amaldiçoam. Então, ele diz, ai de mim. Isso não é exatamente alegrar-se sempre ao Senhor.

E novamente eu digo: alegrem-se. Você pode dizer isso a Deus? Eu sou a fonte de discórdia em todo o país. Simplesmente tentei ser fiel a Deus e experimentei todos os tipos de abusos e dificuldades por causa disso.

O Senhor disse: não te libertei para o bem deles? Não roguei por você diante do inimigo em tempos de angústia e de angústia? Pode alguém quebrar o ferro do norte e o bronze? O Senhor diz ao povo de Israel: suas riquezas e seus tesouros, e eu darei um despojo sem preço por todos os seus pecados em todo o seu território. Farei com que você sirva aos seus inimigos numa terra que você não conhece. Pois na minha ira se acendeu um fogo que arderá para sempre.

E aquela mensagem sobre o fogo de Deus que irá acender e queimar para sempre é a mensagem que colocou Jeremias em tantos problemas. Jeremias diz no versículo 15: Tu, Senhor, lembra-te de mim, visita-me e vingate de mim dos meus perseguidores. Na sua paciência, não me leve embora.

Saiba que, por sua causa, eu carrego a censura. Achadas as tuas palavras, eu as comi, e as tuas palavras tornaram-se para mim uma alegria e um deleite para o meu coração. Pois sou chamado pelo teu nome, ó Senhor Deus dos Exércitos.

Não sentei na companhia de foliões, nem me alegrei. Fiquei sentado sozinho porque a tua mão estava sobre mim, pois me encheste de indignação. Jeremias diz: olha, Senhor, quero te lembrar de algumas coisas.

As dificuldades que estou enfrentando é porque me encantei com suas palavras. Eu os ingeri. Eu os levei para minha alma.

Eles se tornaram parte de mim. Eles se tornaram parte da minha expressão viva. Não sentei na companhia dos foliões.

Tenho sido fiel a você, Deus. E no meio disso, sofri oposição e perseguição incríveis. Por que, Senhor? Jeremias capítulo 15, versículo 18, e esta pode ser uma das declarações mais chocantes de todo o livro.

Jeremias diz: por que minha dor é incessante? Minha ferida é incurável, recusando-se a ser curada? E, novamente, isso não soa como regozijar-se sempre no Senhor. Mais uma vez, eu digo alegre-se. Então Jeremias fez uma pergunta.

Você será para mim como um riacho enganoso, como águas que falham? E novamente, estamos nesse lugar. Você pode realmente dizer isso a Deus? E Jeremias aqui está retratando um dos wadis em Judá que, durante uma tempestade, poderia rapidamente encher-se de água. Mas outras vezes, quando o tempo ficava quente e seco, essa água faltava completamente.

E ele diz: Deus, você tem sido como um daqueles wadis no deserto durante os meses quentes de verão. Não há água lá. Essa imagem e essa metáfora são especialmente significativas para mim quando penso em Jeremias, capítulo 2, versículo 13.

Meu povo abandonou a fonte de água viva e cavou para si cisternas rotas. Jeremias , nessa passagem, diz que Judá está seco, ressecado e com sede porque os deuses em que eles confiaram são como cisternas quebradas e a vida, a alegria, a bênção, a segurança e o significado que eles pensavam que esses deuses iriam proporcionar a eles. Não há água lá.

O Senhor é a fonte de água viva. Bem, nesta passagem, o próprio Senhor se tornou; ele não é uma cisterna quebrada, mas é um riacho enganoso, e ali não há água. E Jeremias diz: você será como as águas que acabam? Este é um exemplo muito bom e representativo dos tipos de coisas que vemos nos lamentos de Jeremias.

Outro é encontrado no capítulo 18. Este é mais curto. Então eu quero ler este.

Dê-nos outra amostra disso. Ouça a oração que Jeremias faz no capítulo 18, versículos 19 a 23. Ouve-me, ó Senhor, e ouve a voz dos meus adversários.

Se o bem fosse retribuído com o mal, eles cavaram um buraco para a minha vida. Lembre-se de como eu estive diante de você para falar bem deles, para desviar deles a sua ira. Senhor, mais uma vez, estou simplesmente fazendo o que Deus me disse para fazer.

Tentei avisá-los para que se calassem e se afastassem de seus pecados. Portanto, agora é aqui que a oração fica difícil devido ao fato de que eles não ouviram. Portanto, entreguem seus filhos à fome.

Entregue-os ao poder da espada. Deixe suas esposas ficarem sem filhos e viúvas. Que seus homens encontrem a morte pela peste.

Seus jovens são abatidos por espadas em batalha. Que um grito seja ouvido em suas casas quando você trouxer repentinamente o saqueador sobre eles. Pois cavaram uma cova para me prender e armaram armadilhas para os meus pés.

No entanto, ó Senhor, conheça todas as suas conspirações para me matar. Não perdoe sua iniquidade. Não apague os pecados deles da sua vista.

Deixe-os ser derrubados diante de você. Lide com eles no momento da sua raiva." E é como Senhor, traga sua ira e vingança. E Senhor, não apenas os julgue. Julgue suas famílias.

E que os seus filhos experimentem isto, e que as suas famílias experimentem as dificuldades que surgem como consequência dos seus pecados. O que aconteceu para orar por aqueles que te odeiam e os amam, amam seus inimigos e são como seu Pai celestial? E o Senhor, que não se agrada da morte dos ímpios? Isso é uma passagem do Antigo Testamento. Esses são os tipos de orações que uma pessoa justa

poderia fazer? E, uh, enquanto nós, uh, enquanto trabalhamos no Salmo em algum momento, ou enquanto trabalhamos em Jeremias, uh, com meus alunos às vezes, são, uh, são, essas orações, uh, são orações boas ou orações ruins? Jeremias estava dentro da vontade de Deus ou Jeremias estava fora da vontade de Deus quando orava esse tipo de coisa sobre seus inimigos? Uh, eu, enquanto estamos trabalhando nisso e apenas tentando fornecer uma estrutura básica para entendê-los nesta lição, vou tentar argumentar que acredito que essas orações são muito justas.

Uh, eu acho que em certo sentido, eles refletem desde o início, a absoluta, uh, liberdade que temos na oração, uh, com o acesso que nos foi dado por Cristo, temos liberdade absoluta para ir a Deus e ser honesto com ele. O Salmo 62:8 diz que você deve abrir seu coração a Deus. Isso é o que é a oração.

E a imagem que é usada ali no Salmo 68, imagino um recipiente cheio de água, alguém esvaziando isso, talvez como uma libação ao Senhor. Podemos fazer as mesmas coisas que estão em nossos, com, com, com o que está em nossos corações. Podemos trazê-los a Deus e derramá-los para ele. E isso não significa apenas nossas orações, louvores e pensamentos felizes.

Às vezes também significa nossos pensamentos negativos, nossa raiva, esse tipo de coisa. A honestidade absoluta está em nossas orações. Abra seu coração diante de Deus.

Uh, penso nesse versículo e penso nos homens que foram atrás das linhas inimigas para conseguir água para David. E quando Davi ouviu o que eles tinham feito, ele derramou aquela água no chão e disse: se eu bebesse isso, seria como beber sangue. Podemos esvaziar o conteúdo do nosso coração diante de Deus.

E Deus nos permite chegar lá com a liberdade de expressar isso. Acho que precisamos dessas orações. Acho que precisamos passar algum tempo nessas orações, ah, para que entendamos que regozijar-se sempre no Senhor não é apenas a ideia de ser um cristão feliz, ah, ou que a vida cristã é simplesmente uma fachada.

Quando colocarmos esta imagem de plástico, quer queiramos ou não, vamos nos alegrar no Senhor. Vamos colocar um sorriso em nossos rostos. Nós vamos ser felizes.

Não creio que seja isso que significa regozijar-se no Senhor. Alguém disse que sabemos muito bem como adorar nas tonalidades maiores. O Antigo Testamento, os Salmos, as orações de Jeremias de muitas maneiras, nos dão a liberdade de adorar a Deus também nas tonalidades menores.

E quando olhamos para a adoração contemporânea, penso que muito dela, grande parte dela é baseada nas tonalidades maiores. Adoração tem a ver com alegria. É uma questão de celebração.

Muitas vezes, vamos à igreja e parece uma reunião de torcida. Alegrem-se no Senhor, sejam felizes, sejam alegres. Sim, há uma grande alegria que o Senhor, que o Senhor nos dá, uh, que o Senhor nos dá.

Mas precisamos aprender a adorar nas tonalidades menores, bem como nas tonalidades menores e também nas tonalidades maiores. Como adoramos a Deus depois de um período de desastre pessoal ou comunitário ou mesmo nacional? E uma das experiências mais próximas que já tive disso é que me lembro de uma reunião da igreja e de uma reunião de oração que tivemos em nossa comunidade imediatamente após o 11 de setembro. Uh, não era hora de simplesmente cantar canções de louvor.

Foi um momento de nos aproximarmos de Deus e lamentarmos por milhares de pessoas que perderam suas vidas e pelo que aconteceu com nossa nação. E essa é a emoção que está acontecendo na vida de Jeremias enquanto ele lida com as lutas e dificuldades do ministério. Jeremias no Antigo Testamento, os Salmos nos lembram particularmente que temos a liberdade de ir a Deus dessa maneira.

Federico Villanueva conta essa história. Ele diz que, numa conferência ministerial nas Filipinas, no seu país natal, houve um incêndio num hotel. Houve 70 pessoas que morreram no incêndio.

Cem pessoas ficaram feridas. Hum, e o que tornou isso especialmente trágico para a igreja é que a maioria dos hóspedes do hotel naquela época eram pastores e obreiros cristãos que estavam em uma conferência patrocinada por um grupo evangélico americano, ensinando-os e treinando-os como fazer ministério. . Uh, Federico disse que um amigo dele morreu.

E, ah, esse homem era um homem que amava a Deus. Ele estava envolvido no ministério. Ele tinha esposa, três mães e três filhos pequenos.

E então, você pode imaginar a devastação que o povo viveu. E era o povo de Deus que era crente. Foram os cristãos que passaram por isso.

Um dos pastores que desceu e observou o que tinha acontecido no incêndio e as respostas dos familiares, hum, ele comentou com o Federico e ele os criticou de certa forma. E ele disse que as pessoas que perderam entes queridos aqui estão agindo como se não fossem cristãos. Eles estão chorando e agonizando como se não tivessem Deus.

Federico disse que chegou à compreensão de que no Antigo Testamento, ao olharmos para os lamentos dos Salmos ou para os lamentos de Jeremias, temos a liberdade de clamar a Deus. Essa é a reação que devemos ter quando passamos por esses tipos de tragédias e desastres. Lembro-me de uma vez, apenas em um exemplo pessoal, de interagir com uma mulher em um hospital depois que ela perdeu o marido.

Estava lá um amigo meu que era um homem da nossa igreja. Ela tinha acabado de perder o marido. Ela era uma crente.

Ela conhecia o Senhor. Seu marido era um crente que conhecia o Senhor. E eu me lembro da minha amiga dizendo a ela, uh, é uma coisa ótima para os crentes que conhecemos o Senhor e você não precisa se lamentar, uh, como um crente.

Essa foi absolutamente a coisa errada a dizer. Temos essa esperança como crentes. Era, era, era verdade em alguns aspectos, mas era o momento errado para dizer isso.

Ela precisava ser capaz de sofrer. Uh, na minha própria vida, volto a 2 de abril de 1978. Eu tinha 17 anos.

Cheguei à igreja num domingo à noite e, antes do culto começar, descobri que meu melhor amigo do grupo de jovens havia morrido em um acidente de moto. E havia um grupo de nós que saiu, e estávamos apenas sentados lá, e não estávamos verbalizando. Foi difícil falar, mas lembro-me de estar sentado no escuro, e o céu estava cheio de estrelas, e estou na igreja, e acabamos de perder nosso amigo.

E eu me lembro do versículo, os céus declaram sua obra e todas essas estrelas que estavam lá. Mas o que estava em minha mente era Deus. Em vez das estrelas, por que não mostrar o rosto? E por que não nos explicar por que isso aconteceu? E, ah, depois de tudo isso, percebi que aquele pode não ter sido o momento teológico mais brilhante da minha vida. Uh, mas houve momentos em que me senti culpado por ter feito esse tipo de pergunta a Deus.

Precisamos dos lamentos. Precisamos das confissões de Jeremias porque elas nos dão a liberdade de fazer esse tipo de perguntas a Deus. Mas queremos ter certeza de que faremos isso de uma forma que também honre a Deus.

Acho que Jeremias se torna um modelo para nós. Então, a pergunta que meus alunos costumam fazer é: é assim que devemos orar? Este é um modelo de oração? E eu acredito que sim. Vou nos dar algumas razões para isso, ao colocarmos isso no contexto de uma teologia da oração no Antigo Testamento e também no Novo Testamento.

Em primeiro lugar, deixe-me lembrá-lo de uma coisa. No Antigo Testamento, temos uma longa história de pessoas que discutem com Deus. Eu sei que isso parece teologicamente desafinado, mas há uma longa história de pessoas discutindo com Deus.

Um dos meus exemplos favoritos é Abraão em Gênesis capítulo 18. Deus anuncia a ele: vou destruir a cidade de Sodoma. O Senhor anuncia suas intenções e Abraão começa a orar.

E Abraão começa a discutir com Deus. Senhor, você destruiria os justos junto com os ímpios? Você salvaria a cidade se houvesse 50 pessoas justas lá? E o Senhor não diz a Abraão, Abraão, eu já te disse o que vou fazer. Pare de discutir comigo.

Deus concorda com seu pedido. Abraão continua a negociar e reduz para 45. Os números vão para 40, 30 ou 20, finalmente caem para 10. Nós nos perguntamos e se Abraão tivesse continuado a negociar, mas há uma longa história de pessoas discutindo com Deus.

Moisés, quando o Senhor disser, ah, depois do bezerro de ouro ou depois que o povo tiver ouvido o relato dos espias, afaste-se, Moisés, vou destruir esse povo e começar de novo com você. E de certa forma, isso pode ter parecido algo atraente, mas Moisés diz: Deus, e os egípcios? Eles vão ouvir que você destruiu seu povo. Senhor, o que você está fazendo aqui? E diz, como resultado da oração de Moisés, que Deus mudou de ideia.

Moisés efetivamente discutiu com Deus. O profeta Habacuque, que é contemporâneo de Jeremias, e está lidando com a crise babilônica. E, você sabe, nós temos que entender que a crise babilônica, de muitas maneiras, virou a teologia de Israel de cabeça para baixo.

E o livro de Habacuque é muito semelhante a Jeremias no sentido de que este pequeno livro profético é basicamente uma discussão entre Deus e o profeta. O profeta Habacuque chega a Deus no início do livro e expressa uma declaração a Deus. Ele diz: Senhor, você notou a maldade que há na terra? Senhor, se ainda não o fez, ou caso não tenha notado, eu o fiz.

E Senhor, quanto tempo até que você faça algo sobre a maldade na terra? É difícil ser uma pessoa justa aqui. O Senhor volta a Habacuque com uma resposta e diz: Habacuque, vou fazer algo a respeito. Estou enviando os babilônios para julgar a maldade e a pecaminosidade do meu povo.

Então, aí está o primeiro estágio da discussão. Habacuque pensa na resposta de Deus e parte disso é preocupante para ele também. Ok, Senhor, se for isso, deixe-me dar-lhe a segunda parte aqui.

Como você pode usar os babilônios para nos julgar quando os babilônios são piores do que nós? Habacuque e Deus voltam a Habacuque e dizem: Habacuque, depois de ter julgado o meu povo, julgarei a Babilônia e farei cair o meu julgamento sobre eles, porque são uma cidade construída sobre sangue. No meio dessa discussão, o Senhor nunca diz a Habacuque: Habacuque, olha, eu já lhe disse o que vou fazer. Fique quieto.

Parar. Não pergunte, não faça essas perguntas. O Senhor o conduz através deste processo e o propósito disso não era Habacuque expressar sua falta de fé em Deus.

Na verdade, foi Habacuque lutando pela sua fé em Deus. E ele chega ao ponto no final do capítulo onde temos uma das mais belas expressões de fé de toda a Bíblia. Senhor, mesmo que tire tudo, não há animais nas barracas, não há colheitas nos campos, não há uvas nas vinhas, não há azeitonas nas árvores.

Confiarei em você. Se ele não tivesse sido capaz de argumentar com Deus e resolver isso, Habacuque talvez nunca tivesse chegado a esse ponto. Portanto, há uma longa história de discussão com Deus.

Sou um grande fã de beisebol. Já mencionei isso algumas vezes e peço desculpas por isso. Mas uma das coisas que adoro no basebol é que o basebol dá aos treinadores e dirigentes a oportunidade de discutir com os árbitros de formas que não são verdadeiras noutros desportos.

E você pode se destacar no beisebol e apresentar seu caso ao árbitro. Agora estou realmente decepcionado. Como treinador de uma liga infantil, nunca fiz isso porque meu filho dizia: olha, pai, você está me envergonhando.

Por favor, não faça isso. Mas esse é um dos direitos de um treinador ou gerente no beisebol: sair e discutir com o árbitro. No entanto, existem parâmetros e diretrizes sobre como argumentar adequadamente.

Se você virar o chapéu para trás, ficar na cara do árbitro, cuspir suco de tabaco na cara dele, questionar sua integridade ou xingá-lo de certos nomes, você ultrapassou os limites. E acredito que na Bíblia existe uma maneira adequada de chegarmos a Deus com fé, quando realmente tentamos conhecer Deus, a vontade de Deus e o caminho de Deus. Deus nos dá a liberdade de discutir com ele. Agora, há uma diferença entre argumentos quando questionamos para saber e compreender e quando simplesmente reclamamos que não gostamos das nossas circunstâncias.

Em Israel, durante o deserto, eles iam a Deus e reclamavam, discutiam, questionavam. E quando eles ensinaram, não temos comida, não temos água, Moisés, o que você vai fazer a respeito? Às vezes, Deus ficava irado e os julgava

porque não pediam esclarecimentos ao árbitro. Eles estavam indo até o árbitro e questionando sua integridade.

Portanto, existe um caminho certo e um caminho errado, mas acredito teologicamente que Deus nos dá o direito de discutir com ele. Nos Salmos, uma das coisas que noto é que o salmista não pede simplesmente certas coisas a Deus. O salmista realmente dará a Deus as razões e as motivações pelas quais Deus deveria responder.

Senhor, salve-me da morte, ou não poderei mais cantar seus louvores. Deus, se você não me salvar, haverá uma pessoa a menos no ensaio do coral na próxima semana. E na verdade eles não estão apenas pedindo a Deus para fazer algo, eles estão dando a Deus as razões e as motivações pelas quais eles acreditam que Deus deveria fazer isso.

Jeremias está fazendo a mesma coisa com isso. Senhor, aqui está o que acho que você deveria fazer sobre isso. Aqui estão as razões.

Esta situação em que estou sofrendo nas mãos dos meus inimigos é injusta. Faça algo sobre isso. E Jeremias tem o direito e a liberdade de fazer isso.

Deus também tem o direito de dizer: entendo seus motivos, mas em minha soberania, tenho motivos melhores para o que estou fazendo, mesmo que não os explique para você. E, finalmente, chegamos a um ponto onde aceitamos a resposta de Deus, crescemos e aprendemos com isso da mesma forma que Habacuque fez. Mas o processo de fé, o processo de aprendizagem, não é apenas duvidar de Deus, mas chegar a um ponto em que tentamos compreender.

Portanto, há uma longa história no Antigo Testamento de pessoas discutindo com Deus. Há também no Antigo Testamento uma longa história de pessoas que trouxeram emoções negativas a Deus. Muitas pessoas não entendem isso, mas o gênero predominante nos Salmos, que é o hinário do antigo Israel, o gênero predominante nos Salmos é o lamento.

Cerca de um terço dos Salmos são caracterizados como lamentos, e lamentos são exatamente o que Jeremias está fazendo aqui. Quando leio essas passagens de Jeremias, lembro-me muito de tipos semelhantes de orações, expressões, imagens e coisas ditas a Deus que estão naqueles lamentos encontrados nos Salmos. No Salmo capítulo 6, versículos 6-8, o salmista diz: Estou cansado do meu gemido.

Todas as noites, inundo minha cama com minhas lágrimas. Encharco meu sofá com meu choro. Meu olho define por causa da minha dor.

Ele fica fraco por causa de todos os meus inimigos. Isso não é apenas alegrar-se sempre com o Senhor e ser feliz e colocar essa fachada. Nem sempre é onde estamos na vida.

E assim, há uma longa história de levar essas emoções negativas a Deus. E nos Salmos e nas orações de Jeremias, uma das coisas que me impressiona é que muitas vezes eles vão a extremos para ajudar Deus a entender o que estão passando. E alguns de nós, por que precisamos fazer isso? Onisciente de Deus.

Achei que ele sabia o que eu estava passando. Por que preciso dar a ele uma descrição detalhada dos meus problemas? Muitas vezes, eles se esforçam de forma poética para dizer: Deus, olha, eu quero que você realmente entenda. Vou pintar um quadro para você do que estou passando.

E ouça a maneira como o salmista no Salmo 22 descreve a oposição dos seus inimigos. Sabemos que, em última análise, esta é uma oração que Jesus faz na cruz, mas é também uma oração que descreve as dificuldades de David, os inimigos e a oposição que ele está enfrentando. E ele diz no versículo 12: De certa forma, é isso que Jeremias está fazendo.

E o salmista não está apenas descrevendo isso a Deus, ele usa imagens muito poderosas e vívidas para fazer isso. E, novamente, acredito que a razão para isso é que isso faz parte do processo de cura. Ser capaz de suportar essas emoções negativas, a dor que existe, e há cura que surge disso quando dialogamos com Deus.

O que estamos começando a entender sobre a oração é que falamos sobre essa longa história de discussões com Deus e sobre essa longa história de pessoas trazendo suas emoções negativas a Deus. Orar não é colocar um dólar na máquina de Coca-Cola e receber algo de volta. A oração tem a ver com um relacionamento em que nos aproximamos de Deus, abrimos nossos corações a Ele e levamos todos os aspectos de nossa personalidade a Deus.

Somos absolutamente honestos com Ele, nós O reverenciamos, O respeitamos, fazemos petições a Ele, mas também passamos a conhecê-Lo através desse processo. E assim, há uma longa história de discussão com Deus. Há uma longa história de pessoas trazendo emoções negativas a Deus. A maioria dos Salmos e dos lamentos vão se transformar em louvor em algum momento, mas temos até o Salmo 88, onde não há palavra de louvor.

Não há nada lá além de escuridão, melancolia, depressão e, para ser honesto, às vezes as pessoas estão lá na vida. E vamos ministrar às pessoas que estão naquele lugar da vida. Eles precisam conhecer esses salmos.

O ministério, para nós, muitas vezes será uma ocupação terrivelmente solitária. Precisamos conhecer esses salmos, porque a cura vem de sermos capazes de chegar a Deus dessa maneira. Tudo bem, então há uma longa história de discussão com Deus; Jeremias está fazendo isso.

Há uma longa história de trazer emoções negativas a Deus; Jeremias está fazendo isso. Há também uma longa história de pessoas trazendo linguagem acusatória a Deus. Tudo bem, agora eu já disse que podemos discutir com Deus, e isso parece teologicamente perigoso.

Agora, na verdade vou sugerir que, novamente, se fizermos isso de maneira adoradora, entendendo Deus como santidade, como grandeza, como amor, como misericórdia, podemos chegar a Deus com linguagem acusatória. Na verdade, Craig Broyle diz que nos Salmos há mais de 60 deles que apresentam algum tipo de linguagem acusatória contra Deus. E já vimos Jeremias dizendo: Deus, você é como um riacho enganador.

As pessoas seguiram cisternas rompidas adorando falsos deuses, mas em muitos aspectos, Deus não tem sido muito mais útil para mim. Essa é uma acusação muito poderosa. Broyle observa que às vezes a linguagem acusatória contra Deus assume a forma de acusar Deus de negligência passiva.

Salmo 13: até quando, Senhor? Você vai ignorar minhas orações para sempre? Onde você está? Mas em outras ocasiões, haverá linguagem acusatória contra Deus, onde o salmista, realmente de uma forma mais direta, dirá: Deus trouxe ativamente esse problema para minha vida. Às vezes, passamos por adversidades e dizemos: Deus permitiu que isso acontecesse. E há validade teológica em fazer isso.

O salmista, muitas vezes, porém, não olha para o agente secundário que está causando o problema. Deus, você fez isso comigo. Acho que um dos exemplos mais poderosos disso nos Salmos é encontrado quando o povo de Deus vem ao Senhor no Salmo 44 e acusa Deus de não cumprir sua aliança.

Eles entenderam que havia a possibilidade de que, se obedecessem a Deus, seriam abençoados. Se desobedecessem, seriam punidos. Então, um dos castigos que Deus traria sobre eles seria a derrota militar.

Mas o que está acontecendo no Salmo 44 é que parece que o povo tem sido fiel a Deus. Este não é um momento de apostasia. E apesar disso, sofreram alguma forma de derrota militar.

Agora, poderíamos argumentar, bem, talvez eles estejam apenas se defendendo. Mas parece que eles estão vindo a Deus com um apelo honesto aqui. E o que dizem

no Salmo 44, no versículo 8: Em Deus nos gloriamos continuamente, e daremos graças ao teu nome para sempre.

Mas vocês nos rejeitaram e nos desonraram e não saíram com nossos exércitos. Você nos fez recuar diante do inimigo, e aqueles que nos odeiam foram estragados. Você nos fez como ovelhas para o matadouro e nos espalhou entre as nações.

Você vendeu nosso povo por uma bagatela. Você nos tornou o insulto de nossos vizinhos. Você nos tornou um sinônimo entre as nações.

E no versículo 17, tudo isso veio sobre nós, embora não tenhamos esquecido de você e não tenhamos sido falsos com a aliança. Não é só, bem, veja o que o inimigo fez aqui, Senhor. Faça algo sobre isso.

Eles estão acusando diretamente Deus de ser o responsável por seus problemas. E a imagem aqui, temos o anti-Salmo 23. Em tempos de alegria e bênção e até mesmo em dificuldades, havia lugares onde o salmista poderia refletir e dizer: O Senhor é meu pastor, e nada me faltará, e ele' vou me proteger.

Mas nesta passagem somos como ovelhas para o matadouro. Onde está o Senhor é meu pastor? Estamos na casa do açougueiro agora. Então esse é o grau de linguagem acusatória que as pessoas podem usar em relação a Deus.

Jó traz linguagem acusatória a Deus. E diz no início de Jó que Jó não amaldiçoou a Deus. Mas conforme você lê, às vezes parece que ele chegou bem perto.

E eu tenho que me perguntar, enquanto estou lendo Jeremias 15, 18, e Jeremias diz: Senhor, tu és para mim como um riacho enganador. Jeremias chegou bem perto do limite. Mas é um lembrete de como podemos chegar a Deus e como podemos nos aproximar de Deus.

Ouçá o que Jó diz em Jó 13:23-28. Quantos são as minhas iniquidades e os meus pecados? Faça-me conhecer minha transgressão e meu pecado. Senhor, se tudo isso que aconteceu na minha vida é resultado de algum tipo de pecado ou de algo que cometi, diga-me o que fiz e eu mudarei.

Por que você esconde seu rosto e me considera seu inimigo? Você vai assustar uma folha e perseguir a palha seca? Pois você escreve coisas amargas contra mim e me faz herdar as iniquidades da minha juventude. Você coloca meus pés no tronco, vigia todos os meus caminhos e estabelece um limite para as solas dos meus pés. Homem, definha como uma coisa podre, como uma roupa comida pelas traças.

Sabemos pelos capítulos 1 e 2 de Jó que foi realmente Satanás quem fez essas coisas. Jó diz: Deus, você fez isso comigo. E acho que uma das coisas que é uma realidade

sobre Deus é que às vezes precisamos apenas chegar à terrível realidade de que Deus pode fazer qualquer coisa que Ele quiser conosco.

Às vezes, esse é um pensamento assustador. Deus é santo e Deus é justo, mas esse é um pensamento assustador. Jó trata disso no capítulo 16, versículo 11.

Deus me entrega aos ímpios e me lança nas mãos dos ímpios. Eu estava à vontade e ele me separou. Ele me agarrou pelo pescoço e me despedaçou.

Ele me colocou como seu alvo. Seus arqueiros me cercam. Ele abre meus rins e não poupa.

Ele derrama meu fel no chão. Ele me quebra com brecha após brecha e corre sobre mim como um guerreiro. Deus é como um guerreiro e declarou guerra contra mim.

O que eu fiz? Então, à luz desta tradição de oração no Antigo Testamento, onde estas orações não são apenas as palavras do homem para Deus, elas são as palavras de Deus para nós, recebemos e entendemos que há um modelo de oração aqui que nós pode vir a Deus e aproximar-se dele dessa maneira. Há uma longa história de discussão com Deus. Há uma longa história de expressão de emoções negativas a Deus.

Há uma longa história além daquela de pessoas que se aproximaram de Deus e, novamente, de uma forma respeitosa e adoradora, acusaram Deus de negligenciá-las ou abandoná-las. Agora, à luz disso, e eu sei que passamos algum tempo revirando, voltando-nos para diferentes escrituras, vamos voltar e ouvir Jeremias 15:18 mais uma vez. Por que minha dor é incessante? Por que minha ferida é incurável, recusando-se a ser curada? Você ouve as perguntas aí? Ele está discutindo com Deus.

Você ouve as emoções negativas aí? Minha dor é incessante. Minha ferida é incurável, recusando-se a ser curada. E então, finalmente, novamente, aquele comentário: você será para mim como um riacho enganador, como águas que falham? Há linguagem acusatória contra Deus.

E assim, se as orações de Jeremias não são orações justas, então há uma longa tradição de oração no Antigo Testamento com a qual teremos que lidar também. Agora, eu gostaria de examinar outra declaração de Jeremias sobre o Senhor na confissão que se encontra em Jeremias, capítulo 20. E, novamente, é um daqueles lugares onde podemos olhar o texto e fazer a pergunta: você pode falar? para Deus assim? E Jeremias começa esta confissão no capítulo 20, versículo 7. Ó Senhor, tu me enganaste.

Ao longo do resto do livro, o Senhor falará sobre a mensagem enganosa dos falsos profetas ou as maneiras enganosas pelas quais Israel confiou em Baal e Baal acabou

sendo um inferno para eles. Mas, ó Senhor, você me enganou, e eu fui enganado. A palavra usada aqui para me enganar é o verbo hebraico patah .

Ao me preparar para esta lição, comecei a examinar alguns dos diferentes contextos onde o verbo patah é usado e o que essa palavra significa? Em Êxodo capítulo 22, versículo 6, é a palavra usada para descrever um homem que seduz uma virgem e depois é obrigado a se casar com ela. O Senhor me enganou.

Em Deuteronômio capítulo 16, versículo 11, é um verbo usado para falar de pessoas que são enganadas em sua adoração a outros deuses. No livro de Juízes, no capítulo 14, é a palavra que os filisteus usam para falar com a esposa de Sansão, e dizem, incite-o a nos dizer o que queremos saber. Em 1 Reis, capítulo 22, é a palavra usada na história onde o Senhor está no meio do conselho divino, e ele diz aos seus mensageiros, que irão e patah , seduzirão Acabe e o convencerão a ir para a batalha, então que posso matá-lo? Agora, entendemos por que Deus iria querer seduzir, seduzir e enganar Acabe.

Ele foi o pior rei que Israel teve. O profeta diz: Senhor, você me enganou. E certamente não podemos pegar todos os aspectos de um verbo encontrado em qualquer contexto e inserir todos eles nesta única passagem.

Mas a ideia de sedução de uma virgem, a sedução de um marido, o engano de um homem perverso, há uma forte linguagem acusatória dirigida a Deus. E então Jeremias diz, você é mais forte do que eu e você prevaleceu. Eu não tive escolha.

Esta não é uma luta justa. E essa é uma das coisas recorrentes que Jó vai dizer: Senhor, eu só quero ter uma reunião de homem para homem com você. E Deus, de certa forma, vai voltar para ele e dizer: falta-nos um homem.

E Jeremias já percebeu isso. Você é mais forte que eu. Você prevaleceu sobre mim.

Eu me tornei motivo de chacota o dia todo. Todos zombam de mim sempre que falo ou grito, e grito violência e destruição. A palavra do Senhor tornou-se para mim um opróbrio e um escárnio o dia todo.

Mas não consigo parar. Tenho que pronunciar a palavra de Deus porque Deus me oprimiu. Saio disso pensando que para falar com Deus dessa maneira é preciso conhecê-lo muito, muito bem.

Isto não é como conversar com sua tia em Cleveland. Você a visita uma vez por ano e tem medo de sentar no sofá dela. Isso é conversar com alguém com quem você tem um relacionamento pessoal profundo.

Então eu acredito que em vez de serem orações, precisamos sentar com Jeremias e dizer, você sabe, Jeremias, você precisa de alguma terapia. Ou você precisa de alguma teologia de oração. Você precisa fazer uma aula sobre oração em nossa igreja.

Acho que, de certa forma, precisamos aprender a seguir o exemplo de Jeremias e aprender como são a verdadeira oração, a verdadeira luta e a verdadeira interação com Deus. Quero concluir esta lição e colocar novamente as orações de Jeremias no contexto da oração do Antigo Testamento. As coisas que Jeremias vai orar nessas orações ressoam com orações que achamos que são quase literalmente ou pelo menos os mesmos conceitos e ideias encontrados em outras orações do Antigo Testamento.

Por exemplo, em Jeremias capítulo 15 versículo 10, Jeremias diz: Ai de mim, minha mãe, porque me deste à luz. Na confissão final do capítulo 20, as últimas palavras do capítulo 20, versículos 14 a 18, Jeremias amaldiçoa o dia do seu nascimento. Bem, em Jó, capítulo 3, versículo 3, Jó não amaldiçoa a Deus, mas amaldiçoa o dia do seu nascimento e diz: Eu gostaria de nunca ter nascido.

Em Jeremias capítulo 12, versículo 3, Jeremias diz o seguinte: Senhor, tu me conheces, tu me vês e provaste o meu coração para contigo. E então ele fala sobre seus inimigos. Retire-os como ovelhas para o matadouro e separe-os para o dia do matadouro.

Ele não está mais orando para que Deus os perdoe. Eles rejeitaram a palavra de Deus. Eles rejeitaram a oferta de Deus, e o profeta está simplesmente orando aqui para que Deus os destrua e lhes dê o que merecem.

De certa forma, apelando à aliança de Deus, Deus disse que as pessoas são julgadas e tratadas por Deus com base nas suas ações, e Jeremias está dizendo: Dê-lhes olho por olho e dente por dente. Exatamente o que você estabeleceu em sua lei. Dizemos, uau, orando pelo julgamento de seus inimigos e para que eles sejam massacrados.

Isso é bíblico? Bem, no Salmo 58 versículo 10, os justos ficarão felizes quando banharem os pés no sangue dos ímpios. Essa é uma passagem perturbadora. Salmo 58, Senhor, arranca os dentes dos meus inimigos e suas presas.

Deixe-os derreter como água e como uma lesma na calçada. Deixe-os simplesmente desaparecer e ser eliminados. Não apenas, Senhor, mate-os, mas torne doloroso quando você fizer isso.

Salmo 137, Ó filha da Babilônia condenada à destruição, bem-aventurado aquele que pegar seus filhos e os esmagar contra as rochas. Jeremias está orando pelo

juízo justo de Deus. De certa forma, usando a linguagem amaldiçoada do Antigo Testamento e o contexto do Santo, entendemos todas essas coisas.

Mas, em última análise, há um clamor pela justiça de Deus num mundo injusto, e esse é um clamor justo. Alguns argumentaram, bem, este tipo de imprecação, isso é Antigo Testamento, não é Novo Testamento. Mas lembre-se do que o Novo Testamento nos diz sobre os inimigos do evangelho.

Paulo diz: Se alguém vos pregar outro evangelho além do que eu vos tenho pregado, seja anátema, seja condenado. Apocalipse capítulo 6, versículos 10 e 11, os santos no céu que foram martirizados e condenados à morte, e eles estão no céu, e estão livres de sua natureza pecaminosa, e não estão mais pedindo vingança neste mundo de vingança humana, mas eles estão sob o trono de Deus no céu dizendo: até quando, Senhor, até que você vingue nossa morte e traga juízo sobre aqueles que fizeram isso conosco. Quando Jeremias está orando pela destruição de seus inimigos, ele está orando pelos rebeldes da aliança que rejeitaram a Deus e a mensagem do evangelho.

E o Novo Testamento, de muitas maneiras, diz a mesma coisa sobre os inimigos do evangelho. Paulo diz em 2 Timóteo capítulo 4 versículo 14: Alexandre, o latoeiro, me fez muito mal, o Senhor lhe retribuirá pelo que fez. Então, sim, existe uma tradição onde oramos, Senhor, traga essa pessoa à fé.

Sabemos que você não deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. Mas há também um lugar apropriado para orar pela justiça de Deus sobre aqueles que são inimigos do evangelho. Vimos Jeremias capítulo 18 versículo 21: Portanto, entreguem seus filhos à fome, entreguem-nos ao poder da espada, deixem suas esposas ficarem sem filhos e viúvas.

Que seus homens encontrem a morte pela peste. No Salmo 109 há uma oração semelhante, talvez a mais dura imprecação de todas, onde o juízo recai sobre a família do malfeitor. E novamente, olhamos para isso e isso é impressionante.

Mas isso faz parte do coração e do clamor por justiça. Jeremias capítulo 12, versículo 11, e este é o último que mencionaremos aqui. Jeremias diz ao Senhor: Justo és, ó Senhor.

Ele reconhece o caráter de Deus. Justo és tu, ó Senhor, quando reclamo contigo, mas gostaria de defender minha causa diante de ti. Por que o caminho dos ímpios prospera? E por que todos os traiçoeiros prosperam? Jeremias diz, olha, estou com um problema.

Ao olhar para a vida, tenho sido absolutamente fiel a Deus e minha vida se tornou miserável. E todas aquelas pessoas que estão ficando ricas, que estão fazendo suas

coisas e não estão passando por isso? Deus, onde está a sua justiça? E antes que pensemos, você sabe, não tenho certeza se você pode falar dessa maneira com Deus, deixe-me lembrá-lo de algumas outras orações. A oração de Asafe no Salmo 73.

Asafe chega a Deus de maneira honesta. Senhor, eu sei que você é bom para aqueles que estão em Israel, mas meus pés quase escorregaram quando comecei a pensar na prosperidade dos ímpios. Eles não passam pelas dores e angústias que as pessoas justas passam.

Por que? E, finalmente, Asafe resolve isso e entende seu destino final no final, mas Deus não o repreende por fazer a pergunta. E encerrando com nosso principal exemplo aqui de Jó, os amigos de Jó disseram: Veja, Deus está punindo você pelo seu pecado. Deus é um Deus justo que abençoa os justos e recompensa os justos e pune os ímpios.

Em muitos aspectos, a sua teologia está muito próxima do livro de Provérbios. E Jó vai dizer: concordo com a sua teologia. Eu acredito na sua teologia.

Acredito na ideia de que Deus abençoa os justos e pune os ímpios. Mas o que você precisa entender é que sua teologia não é suficiente. E Jeremias ou Jó dirão no capítulo 21, versículo 7: Por que os ímpios continuam vivendo? Por que eles chegam à velhice e crescem em poder? A sua descendência está estabelecida na sua presença, e os seus descendentes estão diante dos seus olhos.

Suas casas estão protegidas do medo e nenhuma vara de Deus está sobre elas. Por que? Então, todas essas perguntas, todas essas orações, todas essas petições que Deus ouve de Jeremias são coisas que Deus ouve de outras pessoas justas em todo o Antigo Testamento. Estas confissões são um modelo do que é a verdadeira oração.

E salvei meu último ponto final, minha última tentativa de tentar convencê-lo disso. Estas não são apenas as orações dos Salmos. Estas não são apenas as orações de Jó.

Estas não são apenas as orações de Jeremias. Estas são as orações do próprio Jesus Cristo. Na cruz, Salmo 22, Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Hebreus capítulo 5, versículo 7, diz que Jesus foi salvo por Deus porque clamou a ele em altas vozes.

Acredito que essa passagem esteja falando sobre os lamentos dos Salmos. A adoração não envolve apenas louvor, alegria, felicidade e bênção; o senhor é meu pastor. A oração também é, às vezes, ser honesto com Deus.

E Jeremias nos dá um grande modelo nessas confissões de como realmente é a oração honesta e verdadeira.

Este é o Dr. Gary Yates ensinando o livro de Jeremias. Esta é a sessão 14, Jeremias capítulos 11 a 20, Confissões de Jeremias, As Orações de Jeremias, Parte 1.